

VESTIBULAR

Língua Portuguesa | Literatura Brasileira | Língua Estrangeira

ÁREAS I, II, III e IV

Instruções para a realização das provas

- ✓ Verifique se este caderno contém **50 (cinquenta)** questões de múltipla escolha, sendo Língua Portuguesa de **01 a 20**, Literatura Brasileira de **21 a 35** e Língua Estrangeira de **36 a 50**. **Observe que este Caderno contém as duas provas de Língua Estrangeira (INGLÊS e ESPANHOL) com a mesma numeração (36 a 50). O(A) candidato(a) deve responder apenas na opção de língua estrangeira escolhida na inscrição do Vestibular.**
- ✓ Observe se há falhas ou imperfeições gráficas que causem dúvidas. Caso existam, comunique imediatamente ao Fiscal de Sala.
- ✓ Verifique se os dados existentes na folha de resposta conferem com os dados do Cartão de Inscrição e da etiqueta afixada na sua carteira.
- ✓ Esta prova, juntamente com a de Produção Textual, tem duração de **5 (cinco)** horas, sendo o início às 08h00. Não é permitida a saída do candidato antes de esgotado o tempo mínimo de **2 (duas)** horas.
- ✓ **É vedado, durante a prova, o intercâmbio ou empréstimo de material de qualquer natureza entre os candidatos, bem como o uso de celulares, calculadoras e/ou qualquer outro tipo de equipamento eletrônico. A fraude, ou tentativa, a indisciplina e o desrespeito às autoridades encarregadas dos trabalhos são faltas que eliminam o candidato.**
- ✓ **Assine**, ao sair da sala, a **folha de presença** e entregue o seu caderno de provas e a folha de respostas, devidamente assinada, ao Fiscal de Sala.

Comissão Permanente do Vestibular

LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o Texto 01 e responda às questões de 01 a 05.

Texto 01:

ESE...

... a água potável acabar?

- 1 As teorias mais pessimistas dizem que a água potável
2 deve acabar logo, em 2050. Nesse ano, ninguém mais tomará
3 banho todo dia. Chuveiro com água só duas vezes por semana.
4 Se alguém exceder 55 litros de consumo (metade do que a ONU
5 recomenda), seu abastecimento será interrompido. Nos
6 mercados, não haveria carne, pois, se não há água para você
7 imagine para o gado. Gastam-se 43 mil litros de água para
8 produzir 1 kg de carne. Mas não é só ela que faltará. A Região
9 Centro-Oeste do Brasil, maior produtor de grãos da América
10 Latina em 2012, não conseguiria manter a produção. Afinal, no
11 País, a agricultura e a agropecuária são, hoje, as maiores
12 consumidoras de água, com mais de 70% do uso. Faltariam
13 arroz, feijão, soja, milho e outros grãos.
14 A vida nas metrópoles será mais difícil. Só a grande
15 São Paulo consome atualmente 80,5 bilhões de litros por mês.
16 A água que abastece a região virá de Santos, uma das grandes
17 cidades do litoral que passarão a investir em dessalinização. O
18 problema é que para obter 1 litro de água dessalinizada são
19 necessários 4 litros de água do mar, a um custo de até
20 US\$ 0,90 o m³, segundo a International Desalination
21 Association. Só São Paulo gastaria quase R\$ 140 milhões em
22 dessalinização por mês. Como resultado, a água custaria muito
23 mais do que os R\$ 3 por m³ de hoje.
24 Mas há quem não concorde com esse cenário caótico.
25 “Á água só acaba se você acabar com o ciclo dela”, diz Antônio
26 Félix Domingues, da Agência Nacional de Águas. [...]

Rafael Soeiro. In: *Revista Superinteressante*. São Paulo:
Abril. Edição 305, junho/2012, p. 42.

1ª QUESTÃO

O termo “se”, usado nos fragmentos abaixo, **não** estabelece declaração de condicionante em:

- a) “Se alguém exceder 55 litros de consumo [...]”
- b) “E se... a água potável acabar?”
- c) “Gastam-se 43 mil litros de água para produzir 1 kg de carne.”
- d) “[...] se não há água para você imagine para o gado.”
- e) “Á água só acaba se você acabar com o ciclo dela”

2ª QUESTÃO

A expressão “Mas não é só [...]” foi usada para:

- a) Mostrar que a produção agropecuária consome muitos litros de água.
- b) Quantificar as consequências em relação ao desperdício de água.
- c) Negar que o consumo de água equivale à manutenção da produção da agricultura.
- d) Adicionar informação sobre os produtos que faltarão se a água acabar.
- e) Correlacionar dados sobre as maiores consumidoras de água.

3ª QUESTÃO

No enunciado “Mas não é só ela que faltará” (linha 8), o termo **ela** faz referência à:

- a) Água que é utilizada na produção de carne.
- b) Carne que consome água em sua produção.
- c) Semente que é produzida na América Latina.
- d) Agricultura que é a maior consumidora de água.
- e) Defesa do abastecimento de água que será interrompido.

4ª QUESTÃO

O termo “segundo” (linha 20) exerce função:

- a) Discursiva argumentativa, pois acrescenta informação que estabelece veracidade em relação ao problema de dessalinização da água.
- b) Enumerativa, uma vez que encadeia as ideias do texto, contribuindo para sua continuidade.
- c) Sequencial, pois estabelece uma forma de progressividade no desenvolvimento das teorias sobre a água.
- d) Gradativa, pois apresenta informação quanto aos modos de tratamento da água.
- e) Temporal, tendo em vista ser um relator que fornece um marco denotador no que diz respeito ao consumo de água.

5ª QUESTÃO

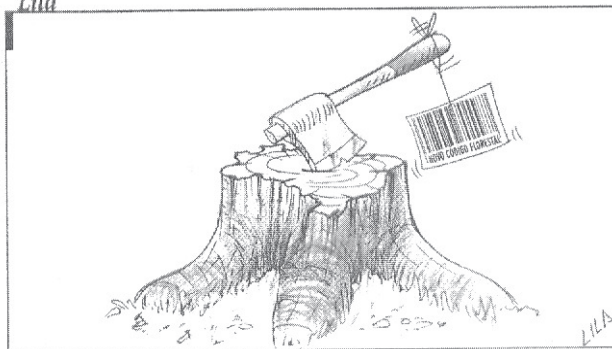
No enunciado “Á água só acaba se você acabar com o ciclo dela” (linha 25), as aspas foram usadas para:

- a) Constatar uma forma de diálogo no texto, enfatizando de modo implícito o discurso do outro.
- b) Identificar o discurso alheio reproduzido de forma indireta no texto.
- c) Indeterminar a fala de um outro que não quer se comprometer com a declaração.
- d) Marcar a dimensão discursiva e interativa da linguagem pela inserção da fala do outro.
- e) Chamar a atenção do leitor para os subentendidos contidos na mensagem.

6ª QUESTÃO

A charge de Lila pode ser compreendida como um discurso dialógico que:

Lila



Jornal da Paraíba,
14 de maio de 2011

- a) Representa uma perspectiva equivocada sobre a manutenção da reserva florestal no Brasil.
- b) Simplifica a temática ambiental sobre a polêmica do novo código florestal.
- c) Critica a atitude humana, em relação à preservação florestal do território brasileiro.
- d) Humoriza o tema do novo código florestal, em relação à exploração da vegetação no mundo inteiro.
- e) Defende por meio da linguagem não verbal as garantias do direito à propriedade rural.

7ª QUESTÃO

Leia a piada e marque a alternativa correta.

O marido, ao chegar em casa, no final da noite, diz à mulher que já estava deitada:
- Querida, eu quero amá-la.
A mulher, que estava dormindo, com a voz embolada, responde:
A mala... ah! Não sei onde está não! Use a mochila que está no maleiro do quarto de visitas.
- Não é isso querida, hoje vou amar-te.
- Por mim, você pode ir até Júpiter, Saturno e até ao raio que o parta, desde que me deixe dormir em paz...

- a) A ambigüidade mostrada no texto se dá apenas no nível semântico.
- b) A piada chama a atenção para o uso incorreto dos oblíquos.
- c) O sentido do texto foi prejudicado pela fusão do uso de você e tu na pessoa do discurso.
- d) A confusão do sentido se deu, em razão do equívoco no uso dos oblíquos, pois o adequado seria o termo "lhe".
- e) O humor da piada consiste no jogo fonético/semântico causado pelo uso dos pronomes oblíquos.

Leia o Texto 02 e responda às questões de 08 a 11.

Texto 02:

O parto da escrita

1 No "Equilíbrio" da última terça, Rosely Sayão veio em
2 socorro de uma professora cujos alunos em fase de
3 alfabetização se recusam a escrever manualmente. De acordo
4 com os diabretes, fazê-lo seria uma inutilidade, já que o teclado
5 é hoje onipresente.

6 A colunista defende a escrita manual e, mais
7 especificamente, a letra cursiva, afirmando que sua preservação
8 é uma questão de cidadania, já que existem ainda muitas
9 pessoas que não têm acesso à tecnologia.

10 Em grandes linhas, concordo com a psicóloga, mas
11 tenho uma ou duas coisinhas a acrescentar. Rabiscar caracteres
12 à mão – pode ser em letra de forma; eu não colocaria tanta
13 ênfase na cursiva – parece ser um elemento importante para
14 que as crianças dominem o código alfabético.

15 O problema é que, ao contrário da linguagem falada,
16 que é um item de fábrica no ser humano (não há bando que
17 não disponha de um idioma), a escrita, com seus 5.500 anos, é
18 uma invenção relativamente moderna e rara. Não surgiu mais
19 do que três ou quatro vezes ao longo da história.

[...]

Hélio Schwartzman. Folha de São Paulo
Caderno A2 Opinião. 1º de junho de 2012

8ª QUESTÃO

É possível afirmar que o gênero textual aborda uma:

- a) Opinião no intuito de conquistar leitores no que diz respeito à inutilidade da escrita manual.
- b) Notícia explícita apresentada pela colunista Rosely Sayão em defesa da tecnologia.
- c) Informação implícita em relação ao código alfabético que as crianças se recusam a aprender.
- d) Argumentação clara e coerente sobre a questão da escrita na contemporaneidade.
- e) Posicionamento do autor, no sentido de convencer os leitores sobre as dificuldades do domínio da língua escrita.

9ª QUESTÃO

No 1º parágrafo, o termo "fazê-lo" (linha 4) faz referência ao:

- a) Nível de alfabetização dos alunos de uma certa professora.
- b) Ato de escrever manualmente a que os alunos se recusam.
- c) Parto da escrita apresentado pelo articulista do Jornal.
- d) Uso da letra cursiva como uma questão de cidadania.
- e) Argumento de Rosely Sayão em socorro de uma professora de alfabetização.

10ª QUESTÃO

O uso da metáfora "Parto da escrita" no título representa:

- a) O surgimento da tecnologia vindo em contramão da atividade da escrita manual.
- b) Comparação com o "nascimento" da linguagem.
- c) Alusão às nossas mentes forjadas para uma existência pré-histórica.
- d) A reprogramação do cérebro em relação ao ato de escrever.
- e) Analogia aos processos psicolinguísticos da aquisição da modalidade escrita.

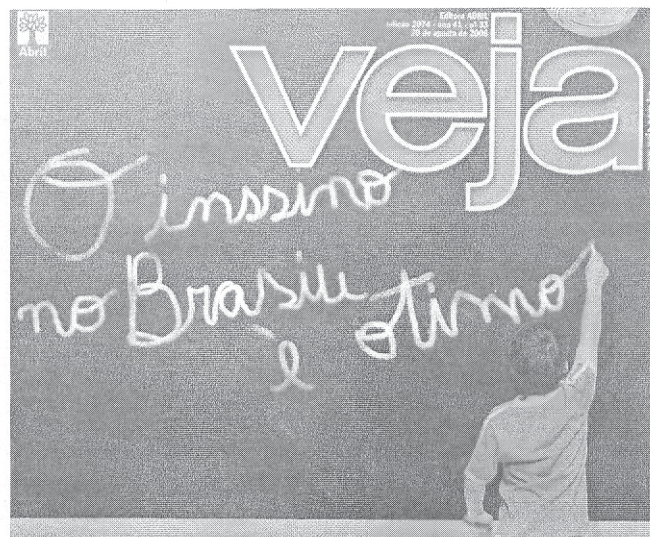
11ª QUESTÃO

O enunciado "o problema é que [...]" (linha 15)

- a) Não pode ser retirado da construção do período, pois causaria prejuízo ao sentido do texto.
- b) Remete a uma sequência de enunciados que contém uma superposição de orações.
- c) É um termo da gíria, deslocado no contexto do artigo.
- d) Causa a construção de um polissíndeto, tendo em vista o uso excessivo de vírgulas.
- e) Funciona como um sujeito aglutinador de todas as orações do período.

12ª QUESTÃO

Da imagem que foi capa da Revista Veja em 20 de agosto de 2008, pode-se compreender:



- a) O registro do modelo de ensino representado pelo uso ultrapassado da tecnologia do giz.
- b) Uma constatação de que os alunos não precisam escrever à mão.
- c) Um apelo de aluno para que melhore o ensino.
- d) Uma crítica irônica em relação à situação do ensino na escola brasileira.
- e) Uma afirmação de que a relação entre ler e escrever não é explorada na escola.

13ª QUESTÃO

A comparação entre o Texto 02 “O parto da escrita” e a imagem da Revista Veja pode levar o leitor a depreender que:

- a) O domínio do código alfabético exige a implementação de tecnologias na sala de aula.
- b) Ler e escrever são competências que dependem de inovações tecnológicas.
- c) O domínio da letra cursiva não é suficiente para o desenvolvimento de um escritor competente.
- d) A aquisição da linguagem deve ser enfatizada pelo uso da escrita no quadro de giz.
- e) A escrita é um processo que vai na contramão da invenção do computador.

Leia o Texto 03 e responda às questões 14, 15 e 16.

Texto 03:

A poesia prometida

1 Fui colega de faculdade, na década de 1980, do poeta
2 Eucanaã Ferraz. Fizemos o curso de Letras na Universidade
3 Federal do Rio de Janeiro, e, depois, nunca mais nos
4 encontramos pessoalmente. Duas ou três cartas, dois ou três
5 e-mails. E mais nada.
6 Quando leio seus poemas, a imagem e a voz de Eucanaã
7 reaparecem bem nítidas para mim. Trinta anos de distância não
8 são nada quando a palavra poética está presente.
9 Esta é uma das promessas que a literatura (e a poesia
10 em especial) cumpre: vencer tempo e espaço, reapresentar o
11 ausente, renovar o momento passado, recuperar palavras e
12 encontros.
13 Toda leitura educadora é um encontro, e todo encontro
14 é dialógico. E todo diálogo em leitura requer aprendizado: ver
15 de novo e ouvir de novo. Talvez, quando os alunos se queixam
16 da poesia, ou quando nós, professores, pouco espaço
17 concedemos a ela em nosso dia a dia – talvez isto seja
18 consequência de uma grande falha educacional. Uma falha que
19 nos leva a só aceitar a poesia na medida em que a pudermos
20 explicar.
21 Mas a poesia não existe para ser explicada. Existe para
22 nos ensinar a ver de novo e a ouvir de novo. Só isso. E isso é
23 tudo.
[...]

Gabriel Perissé. *Revista Educação*. São Paulo: Segmento,
Ano 15, nº 178, fevereiro, 2012.

14ª QUESTÃO

Em relação ao primeiro parágrafo, o texto apresenta:

- a) Procedimento narrativo em que o estado de espírito e a emoção do narrador estão ausentes.
- b) Estilo poético com clareza da função dos recursos textuais e uso de modalizadores explícitos.
- c) Texto essencialmente informativo em defesa de um ponto de vista sobre a questão abordada.
- d) Forma composicional narrativa com ênfase no poder simbólico de construções metafóricas.
- e) Estratégia narrativa com predominância de fluxo temporal e discursivo, desenvolvido em primeira pessoa.

15ª QUESTÃO

O uso do termo “Esta” no 3º parágrafo pode ser entendido como:

- a) Elemento de coesão referencial que remete para a ideia da poeticidade no texto.
- b) Expressão catafórica que faz referência às ideias propostas posteriormente.
- c) Elemento parafrástico que provoca ambiguidade no texto, constituindo uma ruptura de coesão.
- d) Termo coesivo que introduz uma justificativa para o que foi dito anteriormente.
- e) Forma vazia que pode ser substituída no texto, sem nenhuma consequência ao sentido da temática.

16ª QUESTÃO

Sobre o enunciado “Toda leitura educadora é um encontro, e todo encontro é dialógico.” (linhas 13-14), pode-se afirmar que:

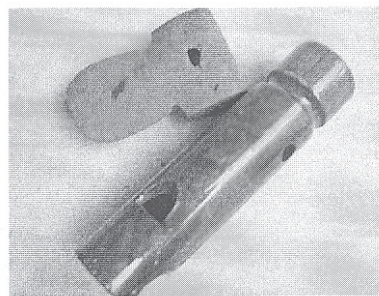
- a) Demonstra quebra de coerência, pois um novo tema contraria o que foi exposto antes.
- b) Defende uma premissa, jogando com pressupostos que não resultam em conclusão convincente.
- c) Mostra ideias circulares que prejudicam o conjunto harmônico do enunciado.
- d) Apresenta equívocos conceituais, em relação ao tema leitura.
- e) Apresenta encadeamento temático, sequenciado por uma oração coordenada.

Leia o Texto 04 e responda às questões 17 e 18.

Texto 04:

Fui à Rio+20 e tudo que ganhei foi este apito

25/06/12 - 07:05
PORANDRE BARCINSKI



“Ê ê ê... Índio quer apito, se não der, pau vai comer.”
Nenhuma frase resume tão bem o Brasil. Mais de 512 anos depois de Cabral pintar por aqui, o Brasilzão continua dando apito para índio. E os índios, claro, somos nós.
Nada aqui é feito para resolver. É tudo cosmética. “Tudo perfumaria”, como diz um amigo.
Este país só funciona quando tem alguém de fora olhando. E a Rio+20 foi mais uma prova.
O trânsito está péssimo? Fácil: suspendam-se as aulas.
O Edward Norton não consegue chegar do hotel à praia do Leblon? É só dar folga para o funcionalismo público.
Aqui perto de casa, o posto da Polícia Rodoviária em Mambucaba (RJ), fechado há dois anos por falta de efetivo, foi reaberto – mas só para a Rio+20. Depois que a Hillary for embora, fecha de novo. E os bananas dos moradores que se danem. [...]

Disponível em: <http://andrebarcinski.blogfolha.uol.com.br/>

17ª QUESTÃO

Marque a alternativa em cujo enunciado a linguagem não foi usada de forma figurada.

- a) “Ê ê ê ê... Índio quer apito, se não der, pau vai comer.”
- b) “Fui à Rio+20 e tudo que ganhei foi este apito”
- c) “Mais de 512 anos depois de Cabral pintar por aqui [...]”
- d) “Nada aqui é feito para resolver. É tudo cosmética. ‘Tudo perfumaria’ [...]”
- e) “E os bananas dos moradores que se danem.”

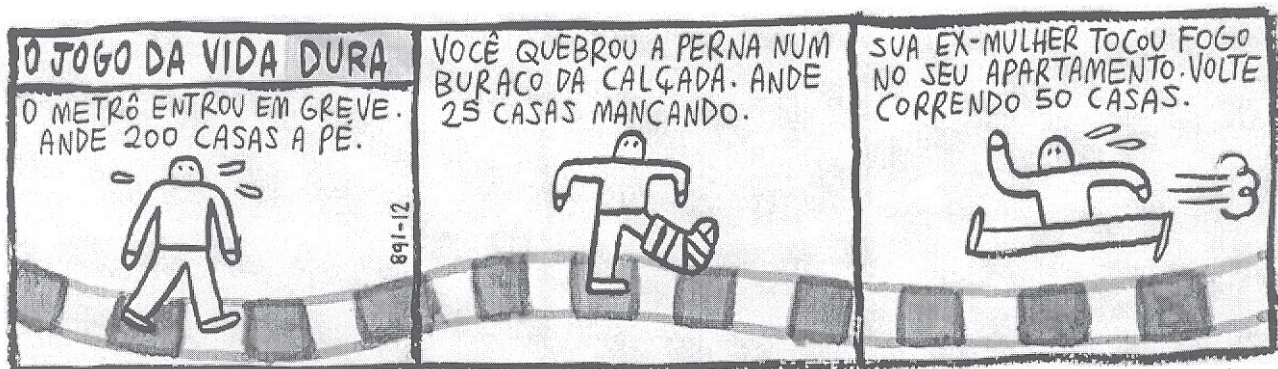
18ª QUESTÃO

Nas quatro últimas linhas do texto, pode-se afirmar que há:

- a) Circunstância temporal com a intenção de enfatizar a crítica do autor em relação à Rio+20.
- b) Expressões modalizadoras com o objetivo de formar a opinião do leitor sobre a Rio+20.
- c) Um jogo de palavras para convencer os interlocutores a realizar uma ação contra a conferência mundial.
- d) Termos denotadores de intensidade para demonstrar descaso com os moradores do Rio.
- e) Palavras que desempenham função de relação restritiva contra a Rio+20.

19ª QUESTÃO

Leia a tirinha e marque a alternativa correta.



Preto no Branco, Allan Sieber. Disponível em:
<http://talktohimselshow.zip.net/arch2012-07-01_2012-07-31.html>

- a) O sentido cômico do texto acontece por meio do desfecho no último quadrinho em relação à ação da ex-mulher do personagem.
- b) A comicidade é ocasionada pelo uso da imagem de um personagem que atende aos recursos linguísticos sugeridos em cada quadrinho.
- c) A tira explora a contradição entre o jogo das palavras “andar a pé”, “andar mancando” e “voltar correndo”.
- d) O sentido de humor na leitura da tirinha é provocado pelo equívoco da imagem do terceiro quadrinho, que apresenta o personagem sem a perna enfaixada.
- e) O humor da tira se deve à intertextualidade entre os comandos verbais em relação ao “jogo da vida dura” e ao modelo de um jogo popularmente conhecido.

20ª QUESTÃO

Da leitura da charge é possível inferir que:

- a) A torcida brasileira está preocupada com os problemas sociais advindos com a Copa do Mundo.
- b) A Copa do Mundo com todo seu fulgor ocupa totalmente a mente do brasileiro.
- c) A alegria do brasileiro, em relação à copa do mundo, é do tamanho do Brasil
- d) O brilho da Copa do Mundo não ofusca a mente do povo brasileiro, em relação aos problemas sociais existentes.
- e) A realização da Copa do Mundo no Brasil vai resolver todos os problemas sociais.



LITERATURA BRASILEIRA

21ª QUESTÃO

Sobre o Arcadismo brasileiro pode-se afirmar:

- I- Estilo artístico literário que consistia na recusa do obscurantismo e do exagero Barroco em prol do culto da vida simples em harmonia com a natureza, primando por uma visão racional do mundo e das relações humanas, o que levou seus principais poetas a aliar a contenção formal à contenção afetiva.
 - II- Estilo artístico literário que transformou a tensão barroca numa retórica de contestação política, o que levou seus principais representantes a lutarem pela independência do Brasil e a recusarem toda influência europeia, sobretudo portuguesa.
 - III- Estilo artístico literário precursor do modernismo por sua recusa da métrica clássica e dos versos regulares, tendo sido os poetas árcades os primeiros a experimentar o verso livre e a poesia visual.
- a) Apenas III está correta
b) Apenas II está correta
c) Apenas I está correta
d) Apenas II e III estão corretas
e) Apenas I e III estão corretas

22ª QUESTÃO

Sobre Tomás Antonio Gonzaga NÃO é correto afirmar:

- a) Recusou a mitologia grega e os valores do classicismo, comuns nos seus contemporâneos, por achá-los artificiais e não condizentes com o novo papel do escritor na sociedade brasileira.
- b) Sua poesia se sobressai pela simplicidade e pela atenuação das tensões. Nela não há espaço para os conflitos filosóficos e teológicos do Barroco nem para os arroubos afetivos que vão impregnar a poética romântica.
- c) Em seus poemas a Marília, a visão racional da natureza como pano de fundo para as ações comuns do homem é corroborada pela musicalidade sem grandes variações rítmicas.
- d) Embora identificado como um dos principais articuladores da chamada “Inconfidência mineira”, sua obra não contém traços de nacionalismo ou de defesa explícita da independência brasileira.
- e) Sua poesia lírica contém os principais valores literários do Arcadismo, inclusive sendo precursor de aspectos que o romantismo iria posteriormente desenvolver, como o idílio amoroso e o despojamento de linguagem.

23ª QUESTÃO

Considere o fragmento da carta 9ª e as afirmações que seguem:

– A desordem, amigo, não consiste
Em formar esquadrões, mas, sim, no excesso.
Um reino bem regido não se forma
Somente de soldados; tem de tudo:
Tem milícia, lavoura, e tem comércio.
– Se quantos forem ricos se adornarem
Das golas e das bandas, não teremos
Um só depositário, nem os órfãos
Terão também tutores, quando nisto
Interessa, igualmente, o bem do império.
– Carece a monarquia dez mil homens
De tropa auxiliar? Não haja embora
De menos um soldado, mas os outros
Vão à pátria servir nos mais empregos,
Pois os corpos civis são como os nossos,
– Que, tendo um membro forte e os outros débeis,
Se devem, Doroteu, julgar enfermos.

- I- O autor demonstra preocupação com o excessivo aparelhamento militar da administração de Cunha Menezes, que fortalece o autoritarismo e não as atividades profissionais modernas ainda insipientes na Vila Rica da década de 1780, mas que o poeta nomeia.
 - II- O fragmento permite observar a relação que percorre as *Cartas chilenas* entre as atividades de juiz e de ouvidor de Tomás Antonio Gonzaga e sua prática de poeta. Há nelas não só a crítica aos desmandos de uma administração “delinquente”, há também a utopia de uma administração moderna, orientada pelos preceitos do Iluminismo e do despotismo esclarecido.
 - III- O fragmento demonstra o papel ético-pedagógico da poesia, que serve de mediador para a busca filosófica e jurídica por harmonia nas ações humanas, contra o excesso e a irracionalidade, que “enfermam” a administração pública.
- a) Apenas II está correta
b) Apenas I está correta
c) Todas estão corretas
d) Apenas III está correta
e) Apenas I e III estão corretas

24ª QUESTÃO

Sobre as *Cartas chilenas* é correto afirmar:

- a) Trata-se de um poema escrito em versos livres, raro para os padrões literários da época, e que corrobora com o teor abertamente revolucionário das cartas.
- b) Escrito sob a forma de cartas, gênero literário bastante utilizado na época, trata-se de um poema herói-cômico que critica os desmandos de Luís da Cunha Menezes, governador de Vila Rica na época (1783-1788), que no poema é “Fanfarrão Minésio”.
- c) Diferente de sua poesia lírica, em *Cartas chilenas* Tomás Antonio Gonzaga lança as bases do projeto literário de procura da identidade nacional, passo decisivo para a independência do Brasil.
- d) A crítica à propriedade privada e o discurso abertamente antiescravidão são algumas das características socialistas das *Cartas*.
- e) O sentimento de rebeldia antiportuguês e de defesa da autonomia brasileira foi fator decisivo na marginalização das cartas, que foram decisivas para o degrado do poeta, mais do que sua suposta participação na “Inconfidência mineira”.

25ª QUESTÃO

Considere as afirmações:

- I- A narrativa brasileira contemporânea é heterogênea, os diversos gêneros, conto, romance, novela, já não possuem um único princípio temático dominante, antes é da diversidade que ela se nutre, romances de testemunho e relatos de experiência, novelas históricas, contos sobre o cotidiano das grandes cidades brasileiras, histórias de violência e superação, são alguns de seus temas, sem que se possa demarcar rigidamente uma tendência dominante.
- II- A narrativa brasileira contemporânea reflete as mudanças significativas ocorridas na sociedade brasileira após a redemocratização em meados da década de 1980. Mudanças sociais, políticas, tecnológicas, na luta dos grupos minoritários pelo direito à diversidade de gênero e etnia, têm sido potencializadores de sua diversidade.
- III- Assim como a busca da identidade nacional foi o núcleo temático da primeira geração romântica, o tema da violência é o único foco de interesse dos escritores brasileiros hoje, o que tem impedido a narrativa contemporânea de refletir sobre a diversidade de modos de vida do Brasil atual e suas demandas de toda ordem.

- a) Apenas I e III estão corretas
- b) Apenas I está correta
- c) Apenas II está correta
- d) Apenas III está correta
- e) Apenas I e II estão corretas

26ª QUESTÃO

Sobre *O invasor* de Marçal Aquino é correto afirmar:

- a) Romance de natureza épica, trata das peripécias do narrador, Ivan, em sua luta para evitar o assassinato de um dos sócios da construtora, o que o leva a constantes conflitos com Alaor e ao desfecho trágico decorrente de seu envolvimento com Marina, a filha do sócio.
- b) Centrado nas ações de 3 personagens, Ivan, Alaor e Anísio, este último contratado para assassinar um dos sócios da construtora, a novela trata dos conflitos desencadeados pela presença cada dia mais constante de Anísio no cotidiano da empresa.
- c) Drama contemporâneo brasileiro que reflete a respeito dos valores éticos do narrador, Ivan, em luta para evitar a falência da construtora da qual é sócio, recusando todos os meios escusos para tanto, dos muitos que lhe são ofertados, tais como assassinar o sócio majoritário, sonegação fiscal, superfaturamento de obra pública e propina.
- d) A narração em 3ª pessoa dá mais densidade às ações dos personagens na medida em que permite uma visão panorâmica de seus conflitos psicológicos e sociais.
- e) A presença de Anísio permite aos sócios uma nova injeção de capital e de criatividade na construtora, o que permite a Alaor e Ivan fazerem novos investimentos e atraírem para a construtora a carismática Marina, cujos trabalhos de publicidade vão potencializar a reinserção da empresa no mercado.

27ª QUESTÃO

Sobre *O invasor* de Marçal Aquino NÃO é correto afirmar:

- a) Um dos pontos fortes da novela é a representação do conflito desencadeado por relações sociais, típicas do Brasil contemporâneo, que desfazem a fronteira que separa a elite dos excluídos e sua luta para manter intacta tal fronteira, sem contudo deixar de servir-se dos grupos marginalizados para por em prática seus interesses.
- b) Narrado em 1ª pessoa por Ivan, sócio de uma construtora, *O invasor* encena o drama psicológico do narrador e seus conflitos éticos depois de encomendar a morte do sócio.
- c) Trata-se de uma novela que põe em cena as consequências da violência urbana no Brasil contemporâneo.
- d) *O invasor* expõe o poder do dinheiro e a fragilidade do valor dado à vida humana nas modernas cidades brasileiras, nas quais o assassinato e o oportunismo são para muitos moeda de ascensão social e de busca por cidadania.
- e) *O invasor* expõe a falta de justiça social no Brasil contemporâneo e mostra como os pactos escusos se mantêm sem consequência, sem que se altere a ordem das relações sociais entre as classes, entre as elites e os grupos marginalizados, que se mantêm rigidamente separados no espaço da cidade.

28ª QUESTÃO

Segundo a acepção geral dos dicionários de língua portuguesa, a palavra *INSÓLITO* é um adjetivo que pode significar aquilo que não acontece habitualmente, o que é contrário ao uso, às regras: expressão insólita. Desusado, desacostumado; incrível, conceito reiterado por Flávio Garcia em *O insólito em questão* (São Paulo, Dialogarts, 2009), quando aponta que *in-sólito* tem, inicialmente, dois sentidos, e o primeiro dele refere-se àquilo que não é habitual, cotidiano, costumeiro.

A partir deste conceito, leia as proposições abaixo e marque a alternativa correta:

- I- Em “Como pegar na voz de um peixe”, “Quando o homem faz sua primeira lagartixa”, “Meu avô apregoa urinóis”, “É como estar amanhecido a pássaros”, “Um perfume vermelho me pensou” e “Etrúria deve ser um lugar sem melancia”, Manoel de Barros confronta a realidade conhecida do leitor à realidade criada na e pelas imagens materializadas e caracterizadas pelo inusitado, pela novidade, pelo insólito.
- II- Em “Como pegar na voz de um peixe”, “Quando o homem faz sua primeira lagartixa”, “Meu avô apregoa urinóis”, “É como estar amanhecido a pássaros”, “Um perfume vermelho me pensou” e “Etrúria deve ser um lugar sem melancia”, Manoel de Barros utiliza uma das técnicas da poesia contemporânea, que consiste em reafirmar a realidade do leitor através da e pelas comparações estabelecidas nos fragmentos dados, bastante habituais ao leitor.
- III- Em “Como pegar na voz de um peixe”, “Quando o homem faz sua primeira lagartixa”, “Meu avô apregoa urinóis”, “É como estar amanhecido a pássaros”, “Um perfume vermelho me pensou” e “Etrúria deve ser um lugar sem melancia”, Manoel de Barros, como todos os poetas da geração pós-1945, insiste na reinvenção da linguagem, tornando possível, pelos fragmentos dados, uma nova “ordem gramatical”, baseada em aspectos morfológicos e sintáticos que produzem, pela invenção, outros sentidos além dos já do cotidiano do leitor.

Está(ão) correta(s) apenas:

- a) II e III b) II c) III d) I e) I e III

29ª QUESTÃO

- I- A reflexão sobre o uso “racional” da língua(gem) em Manoel de Barros estabelece um diálogo com ideias contidas na poética de João Cabral de Melo Neto. Este, em “O sertanejo falando”, poema de *A educação pela pedra*, aponta para as particularidades da língua por seus usuários, atendendo a determinados objetivos ou questões sociais, quando assim expressa: “Daí porque o sertanejo fala pouco:/ as palavras de pedra ulceram a boca/e no idioma pedra se fala doloroso;/o natural desse idioma fala à força./Daí também porque ele fala devagar:/tem de pegar as palavras com cuidado,/confeitá-las na língua, rebuçá-las;/pois toma tempo todo esse trabalho”.
- II- Manoel de Barros, usando do mesmo artifício de João Cabral de Melo Neto, no poema “O sertanejo falando”, chama a atenção do leitor para o uso diferencial da língua pelo poeta: “Sombra-Boa entardece./Caminha sobre estratos de um mar extinto./[...] Sombra-Boa ainda ouve nestes lugares/Conversamentos de gaivotas./[...] Sombra-Boa tem hora que entra em pura/decomposição lírica: ‘Aromas de tomilhos dementam/Cigarras’ Conversa em Guató, em Português, e em/ Pássaro./Me disse em língua-pássaro”.
- III- Tanto João Cabral de Melo Neto como Manoel de Barros evidenciam, pela imagem de um idioma particular – “idioma pedra” e “[idioma] Pássaro”, respectivamente, a necessidade do poeta em “fazer defeitos na frase” e “saber errar bem o seu idioma”, configurando, assim, esses momentos poéticos uma espécie de textos que apontam para um efeito metapoético, ou seja, falam sobre o fazer poético, sobre a linguagem da poesia e do seu uso.

É correto afirmar:

- a) Apenas II está correta c) Apenas III está correta e) Apenas II e III estão corretas
b) Todas estão corretas d) Apenas I está correta

30ª QUESTÃO

- I- Na parte intitulada *UMA DIDÁTICA DA INVENÇÃO*, Manoel de Barros entende por poesia o “Desinventar objetos. O pente, por exemplo./Dar ao pente funções de não pentear. Até que/ele fique à disposição de um ser begônia. Ou/ uma gravanha./Usar algumas palavras que ainda não tenham/idioma”.
- II- Manoel Bandeira, contemporâneo (cronológico) de Manoel de Barros, em *Estrela da tarde* (1960), e aludindo à questão tratada por Manoel de Barros, embora não pelos mesmos caminhos ou sentidos, assim se manifesta quanto ao referente no poema “Satélite”: “FIM DE TARDE./ No céu plúmbeo/ A lua baça/ Paira/ Muito Cosmograficamente/ Satélite.// Desmetaforizada,/ Desmitificada,/ Despojada do velho segredo de melancolia./ O astro dos loucos e dos enamorados./Mas tão-smente/ Satélite.// Ah Lua deste fim de tarde,/ Demissionária de atribuições românticas [...]”
- III- Manoel Bandeira “prega” a objetividade ou a denotação do referente poético; por outra via, Manuel de Barros, também em relação ao objeto ou referente poético específico, propõe a mesma ideia (desinventar objetos), mas com finalidade distinta (dar ao pente funções de não pentear), ou seja, metaforiza-o ao extremo, de forma a, nele, no objeto, perder-se ou tornar-se nula a ideia primeira e denotativa do referente, numa clara alusão, talvez, ao proposto por Marcel Duchamp, na obra *Fonte* (1917), na qual um mictório invertido não sinaliza mais o sentido-função primeira do referente, a saber, a de escoadouro de urina.

É correto afirmar:

- a) Apenas III está correta c) Todas estão corretas e) Apenas II e III estão corretas
b) Apenas II está correta d) Apenas I e II estão corretas

31ª QUESTÃO

- I- Um dos recursos poéticos utilizados por Manoel de Barros em *O livro das ignoranças* é o inusitado das imagens trazidas à tona que operam redes semânticas bastante equilibradas, mesmo traduzindo pensamentos-ideias através de construções linguísticas que, numa primeira leitura, estariam centradas semanticamente apenas na relação de oposição ou de contrários.
- II- As relações de aparente oposição ou contrários como em “Sou **perverso** pelas **castidades**?/Santificado pelas **imundícies**?/Há certas frases que se **iluminam** pelo **opaco**”, “Ando muito **completo** de **vazios**”, “A minha **independência** tem **algemas**”, “As coisas me **ampliaram** para **menos**”, “É a **sensatez** que aumenta os **absurdos**”, “Esse Padre Ezequiel foi o meu primeiro **professor de agramática**” denotam um estilo autoral (na obra em questão) e uma coerência interna da obra.
- III- As imagens “contrastivas” operam na obra um efeito de sentido que realça a realidade comum ou cotidiana e representada, sem que esta se torne incompreensível para o leitor, porque reelaborada por pensamentos que convergem para o insólito, para o inusitado no livro: ponto maior da poética d’*O livro das ignoranças*.

Sobre as proposições acima, é correto afirmar:

- a) Todas estão corretas d) Apenas I está correta
b) Apenas II está correta e) Apenas II e III estão corretas
c) Apenas III está correta

32ª QUESTÃO

- I- No trecho “Vi aparecer a cabeça da criança; e depois o corpo; e depois as pernas. *Normais*. Normais. É normal, Dona Hortência, eu perguntava, é normal o bebê? Claro que é normal, resmungava a velha, cortando o cordão umbilical, um guri bem normal” (p. 139) de *O centauro no jardim*, é possível inferir que, implicitamente, há um discurso que caracteriza o personagem Guedali como um sujeito cultural pertencente a um grupo *diferente* do modelo cultural de prestígio, e que evita e teme permanecer *diferente*, buscando, mesmo através do filho, a identidade dos “iguais”.
- II- No trecho “Morte. A ideia não me deveria ser estranha. Qual a diferença entre meio-cavalo e meio-morto? A verdade, porém, é que eu me apegava à vida: esquisita vida, miserável vida, mas minha vida” (p. 101), de *O centauro no jardim*, o personagem Guedali reflete sobre a condição de híbrido cultural, isto é, sujeito que, metaforizado na imagem do centauro, não está preso a fronteiras culturais, e, talvez, por essa condição, é interpretado na cultura que habita como não pertencente ao modelo hegemônico, daí as constantes “cirurgias”, aparos dos excessos, enxertos das faltas para se identificar com o modelo cultural de prestígio.
- III- No trecho “Pela primeira vez em minha vida, eu estava deitado de costas. De costas. Tal como meus pais, em sua cama de casal, nos sábados de manhã. Tal como Débora, e Mina, e Bernardo, e Pedro Bento, e a moça da mansão, e os anões, e a domadora, e Dona Cotinha, e todo mundo: de costas” (p. 104), de *O centauro no jardim*, percebe-se que Guedali se compraz em poder estar fisicamente igual aos personagens que protagonizam um modelo semelhante de corpo, atitude afirmativo-positiva que o torna melhor psicologicamente.

É correto afirmar:

- a) Todas estão corretas d) Apenas II está correta
b) Apenas I e II estão corretas e) Apenas I está correta
c) Apenas III está correta

33ª QUESTÃO

“Era uma mulher; melhor, a cabeça e o busto eram de mulher, num corpo que eu, depois de ligeira hesitação, identifiquei como o de uma leoa. Estava deitada, as patas dianteiras estendidas, e nos olhava fixamente. Era uma estranha emoção, o que eu sentia, um misto de tensão e repulsa, de pena e nojo. E a solidariedade que sentem entre si os inválidos, os defeituosos, os doentes e a raiva que sentem entre si os inválidos, os defeituosos e os doentes” (p. 187)

Sobre o trecho acima, é correto afirmar:

- a) *O centauro no jardim* é uma narrativa que se ocupa de trazer à tona um personagem da mitologia grega com o intuito de divertir o leitor pelo inusitado da imagem de um centauro inadaptado a sua condição e que hilariamente, sem nenhuma alusão aos dramas e conflitos culturais pelos quais passam os “diferentes”, brinca com o seu estranho corpo.
- b) *O centauro no jardim* é uma narrativa que explora negativamente as diferenças culturais, sugerindo, assim, uma espécie de discurso que não favorece os “diferentes”.
- c) *O centauro no jardim* é uma narrativa que explora os discursos favoráveis à pluralidade cultural, problematizando esta pluralidade na imagem do (ex)centauro Guedali, reafirmando-o sob um ponto de vista positivo, embora este personagem altere o corpo para neutralizar a sua diferença física que possibilita um outro significado cultural.
- d) *O centauro no jardim* é uma narrativa que fala exclusivamente da questão judaica, sem nenhuma relação aos demais sujeitos culturais que ressignificam sua condição em contato com outros sujeitos e outras culturas, em favor do diálogo.
- e) *O centauro no jardim* é uma narrativa que excede no modo de narrar, pois o riso é a meta a ser alcançada com os fatos narrados, uma vez que para Moacyr Scliar, autor da obra, aproveitar a vida e rir dos outros satisfaz os sujeitos que procuram estar sempre de bom humor.

34ª QUESTÃO

- I- *O centauro no jardim* é uma narrativa que obedece à perspectiva linear dos acontecimentos, porque os seus personagens agem, no tempo e no espaço narrativos, e constroem a estória numa ordem sucessiva de fatos, embora lembranças, sonhos, memórias, reflexões, eventos registrados apenas na mente do narrador ocorram, sem que isso desautorize a linearidade dos acontecimentos.
- II- *O centauro no jardim* é uma narrativa que não obedece à perspectiva linear dos acontecimentos, porque os seus personagens agem, no tempo e no espaço narrativos, e constroem a estória numa ordem alternada dos fatos, e não numa sucessão, pois o primeiro e o último capítulos registram a mesma data (21 de setembro de 1973), o mesmo lugar (Jardim das Delícias).
- III- *O centauro no jardim* é uma narrativa em que se percebe a linearidade da estória pela coerência interna do texto, embora, numa leitura apressada, haja capítulos cuja sucessão de eventos não se dão na ordem de aparecimento dos mesmos: no caso do primeiro capítulo, por ser retomado no último ou por este retomar o primeiro, dentre outras exceções, tem-se somente um artifício ou técnica narrativa com o objetivo de tornar a estória fechada em si, pois a partir do terceiro capítulo, a sucessão de fatos acontece linearmente.

- a) Apenas I está correta d) Apenas I e III estão corretas
b) Apenas II está correta e) Apenas I e II estão corretas
c) Apenas III está correta

35ª QUESTÃO

- I- I – Em “Com um único objetivo: me convencer de que eu nunca fui um centauro. O que estão conseguindo. Em parte, pelo menos. Ainda me vejo como centauro, mas um centauro cada vez menor, um centauro miniatura, um microcentauro. E mesmo esta travessa criaturinha me foge, quer galopar não sei para onde. Talvez seja o caso de deixá-lo partir, de aceitar esta realidade que eles querem me impor” (p. 245), Guedali, o centauro, reflete sobre um procedimento cultural que, para interpretar os “diferentes” nas culturas, parece ser necessário para apagar as marcas da condição anterior e reformulá-las no todo para tornar-se um igual aos demais.
- II- II – Em “Manaus, rapaz! Quer dizer, uma coisa completamente diferente. Agora me diz, Guedali, só porque uma criatura é diferente, ela não tem o direito de existir? Que direito tem esses caras de liquidar as baleias? Outras coisas que a gente tem que pensar é no feminismo” (p. 224), entabula-se uma crítica aos diversos olhares que, em nome de uma hegemonia ou dominante, tendem a anular, calar ou extinguir as diferenças, processo amplamente criticado, hoje, pelas mídias, escolas, políticas públicas em favor da diversidade, do respeito à cultura no plural.
- III- III – Em “Eu não queria patas permanentes, expliquei. Eu queria patas decíduas, patas que durassem pouco tempo e que depois secassem e caíssem. O importante era voltar a ser centauro por alguns dias” (p. 216), entende-se que o centauro Guedali brinca com a condição de híbrido cultural (homem e cavalo), permitindo-se ser livre para identificar-se com o humano ou com o animal, e negando a lógica cultural que o aceita não como híbrido, mas como “puro”, daí rejeitar e se negar ao processo operatório para amputação de sua porção animal.

Sobre as proposições acima, é correto afirmar:

- a) Apenas I e II estão corretas
b) Apenas II está correta
c) Apenas III está correta
d) Apenas I está correta
e) Apenas I e III estão corretas

ATENÇÃO! O(A) candidato(a) deve responder a prova de Língua Estrangeira INGLÊS, apenas se tiver feito a opção dessa Língua na inscrição do Vestibular. Se escolheu ESPANHOL, responda a prova na página 12.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (INGLÊS)

TEXT A

Composed upon Westminster Bridge, September 3, 1802

Earth hath not anything to show more fair

- 1 Earth hath not anything to show more fair:
- 2 Dull would he be of soul who could pass by
- 3 A sight so touching in its majesty:
- 4 This City now doth, like a garment, wear
- 5 The beauty of the morning; silent, bare,
- 6 Ships, towers, domes, theatres and temples lie
- 7 Open unto the fields, and to the sky;
- 8 All bright and glittering in the smokeless air.
- 9 Never did sun more beautifully steep
- 10 In his first splendour, valley, rock, or hill;
- 11 Ne'er saw I, never felt, a calm so deep!
- 12 The river glideth at his own sweet will:
- 13 Dear God! The very houses seem asleep;
- 14 And all that mighty heart is lying still!

William Wordsworth, *Poems in Two Volumes*: Sonnet 14

GLOSSARY

Line 1: hath = has

Line 1: fair = beautiful

Line 4: doth = does

Line 4: garment = dress

Line 9: steep = bathe

Line 12: glideth = flows

36ª QUESTION

The key words in **TEXT A** which are related to the theme of the poem are

- a) theatres and temples.
- b) ships and towers.
- c) the city and the river.
- d) fields and sky.
- e) rock and hill.

37ª QUESTION

In **TEXT A**, the poet is impressed by

- a) the beauty of sunset.
- b) the beauty of the heart.
- c) the beauty of the valley.
- d) the beauty of the soul.
- e) the beauty of the city at sunrise.

38ª QUESTION

In **TEXT A**, the poet emphasizes

- a) the calm of the city.
- b) the noise of the city.
- c) the crowds in the city.
- d) the pollution in the city.
- e) the darkness of the city.

39ª QUESTION

Which of the following groups of words from **TEXT A** is formed only by adding **SUFFIXES**?

- a) smokeless, unto, glittering, mighty.
- b) asleep, smokeless, beautifully, mighty.
- c) glittering, smokeless, beautifully, mighty.
- d) mighty, glittering, asleep, beautifully.
- e) beautifully, smokeless, unto, mighty.

40ª QUESTION

Which of the following groups of words from **TEXT A** consists only of **ABSTRACT NOUNS**?

- a) domes, soul, majesty, splendor, calm.
- b) houses, majesty, splendor, calm, will.
- c) splendor, soul, earth, calm, will.
- d) soul, garment, majesty, splendor, will.
- e) soul, majesty, splendor, calm, will.

TEXT B

The Art of Memory

- 1 In the age before books and tablets, orators stored texts in less
2 reliable devices: their minds. To boost his memory capacity,
3 Roman philosopher Cicero used tricks called mnemonics to
4 bind his words to vivid mental images, "as if inscribing letters
5 into wax."
6 Such ancient techniques may no longer be needed, but this
7 month they'll take center stage when some 50 "mental athletes"
8 go head-to-head in the 15th USA Memory Championship in
9 New York City. Their minds aren't photographic, even memory
10 experts need a coding system to remember strings of words,
11 numbers, names, or playing cards. The key is training –
12 hundreds of hours of it. And speed. Linking items to celebrities
13 is common practice because they're easy to visualize. However,
14 "an emotional tie makes the image louder" says last year's
15 champ, Nelson Dellis. When creating his mnemonic code for
16 cards, he passed on a popular heartthrob for the king of hearts.
17 "Brad Pitt I had to think about. But my dad – I can picture him
18 in an instant".

Oliver Uberti, *National Geographic*, March 2012

41ª QUESTION

According to **TEXT B**, texts were first stored in

- a) devices.
- b) tablets.
- c) books.
- d) orators.
- e) minds.

42ª QUESTION

TEXT B states that the process of memorizing requires

- a) a set of playing cards.
- b) groups of words.
- c) strings of numbers.
- d) a coding system.
- e) a list of names.

43ª QUESTION

TEXT B asserts that items are linked to celebrities because

- a) it is easy to visualize them.
- b) they are heartthrobs.
- c) they are the key to memory.
- d) they resemble the King of Hearts.
- e) they are found on memory cards.

44ª QUESTION

The group of words from **TEXT B** which is made up of the words "INSCRIBING" (line 4) "CODING" (line 10), "PLAYING" (line 11), "TRAINING" (line 11) and "LINKING" (line 12) includes

- a) only nouns and present participles.
- b) only present and past participles.
- c) only present participles, adjectives and a noun.
- d) only adjectives and present participles.
- e) only past and present participles and an adjective.

45ª QUESTION

Which of the following groups of words from **TEXT B** is related only to time?

- a) boost, hours, year's, instant, ancient.
- b) month, hours, year's, instant, ancient.
- c) mnemonics, year's, month, instant, ancient.
- d) hours, month, year's, ancient, stage.
- e) speed, month, hours, year's, instant.

TEXT C

Somewhere, an October newborn just pushed global population past seven billion, according to the United Nations Population Fund. If the birth occurred in Japan, France, the United States, or a handful of other wealthy nations, that landmark child will likely reach another milestone: a 100th birthday. Today, says Danish epidemiologist Kaare Christensen, more than half the babies in such well-off places are expected to become centenarians.

A typical life in an industrialized country is now about 80 years long – three decades longer than it was a century ago. In contrast, life expectancy in sub-Saharan Africa is a mere 53 years. Infant health worldwide has generally improved; the global gap persists largely due to gains in seniors' health in developed countries. Earlier diagnosis of illnesses, especially heart diseases, and more accessible buildings have helped improve late-life comfort and mobility. As a result, says Christensen, most of those lucky enough to reach 100 "would like to have another birthday".

How best to join the hundred-plus club? There's no single answer. But most studies of centenarians show that if you're a woman, a nonsmoker, wealthy or slim, you're off to a good start.

Brad Scriber, *National Geographic*, November 2011

46ª QUESTION

TEXT C points out that the difference in life expectancy between developed countries and Sub-Saharan Africa is

- a) almost four decades.
- b) slightly more than three decades.
- c) slightly less than two decades.
- d) a little less than three decades.
- e) slightly less than four decades.

47ª QUESTION

The central idea of TEXT C is

- a) the overall decrease in life expectancy.
- b) the overall increase in life expectancy.
- c) the overall increase in infant mortality.
- d) the increase in diseases among the elderly.
- e) the increase in the number of epidemics.

48ª QUESTION

TEXT C affirms that the chances for a newborn to celebrate a 100th birthday are greater if he is born in

- a) a rich country.
- b) a South American country.
- c) an African country.
- d) a middle eastern country.
- e) a Balkan country.

49ª QUESTION

The meaning in context of "well-off" in TEXT C is

- a) in miserable circumstances.
- b) in an underdeveloped state.
- c) in poor circumstances.
- d) in favourable circumstances.
- e) in a backward state.

50ª QUESTION

The function of the expressions "in contrast" and "as a result" in TEXT C is to

- a) link two paragraphs.
- b) link two sentences.
- c) link two texts.
- d) link two words.
- e) link two countries.

ATENÇÃO! O(A) candidato(a) deve responder a prova de Língua Estrangeira ESPANHOL, apenas se tiver feito a opção dessa Língua na inscrição do Vestibular. Se escolheu INGLÊS, responda a prova na página 10.

LÍNGUA ESTRANGEIRA (ESPAÑOL)

Tira cómica 1



Responde las cuestiones 36, 37 y 38 de acuerdo con la tira cómica 1.

36ª CUESTIÓN

Las formas verbales "habló" y "dijo" que aparecen en el primer globo de la tira cómica 1

- a) tratan de una acción que va a ocurrir en un futuro lejano.
- b) son formas del pretérito perfecto simple o indefinido y son siempre usadas cuando se quiere expresar tiempo inacabado.
- c) pertenecen al pretérito imperfecto del indicativo y se refieren a una acción pasada.
- d) se refieren a una acción pasada y son usadas para expresar tiempo acabado.
- e) corresponden a una acción continua que empieza en el presente y sigue ocurriendo en el futuro.

37ª CUESTIÓN

Según el contenido de la tira cómica 1 (que es una charla entre Mafalda y Susanita), se puede decir que

- a) Susanita, la interlocutora de Mafalda, se pone de acuerdo con lo que dijo el sociólogo en la tele.
- b) la duda de Susanita, la interlocutora de Mafalda, refleja un grave problema social y merecía la pena que el sociólogo la hubiera aclarado para todos los telespectadores.
- c) la duda de Susanita, la interlocutora de Mafalda, es también una de las dudas de Mafalda.
- d) el problema que atormenta a Susanita, la interlocutora de Mafalda, fue discutido anoche en un programa de TV por un sociólogo.
- e) la opinión de Mafalda acerca del sociólogo es muy positiva y ella aprovecha para hacer una alabanza.

38ª CUESTIÓN

De acuerdo con el contexto de la tira cómica 1, la palabra "atrio", que aparece en el tercer globo es sinónimo de

- a) balcón.
- b) calle.
- c) pórtico.
- d) plaza.
- e) pasillo.

Tira cómica 2



<http://www.zompist.com/illo/mafalda3.gif>

Lee la tira cómica 2 y contesta las cuestiones 39 y 40.

39ª CUESTIÓN

La forma verbal "sepas" (tercer globo) corresponde al

- a) presente (subjuntivo) del verbo saber
- b) pretérito perfecto simple (indicativo) del verbo saber
- c) pretérito pluscuamperfecto (subjuntivo) del verbo ser
- d) pretérito imperfecto (indicativo) del verbo sentir
- e) presente (indicativo) del verbo ser

40ª CUESTIÓN

Las palabras "MUJER – OÍS – BUENAS y DESPUÉS", encontradas en la tira cómica 2, tienen, respectivamente, función de

- a) pronombre – conjunción – interjección y adjetivo.
- b) adjetivo – artículo – sustantivo y preposición.
- c) sustantivo – verbo – adjetivo y adverbio.
- d) sustantivo – interjección – adverbio y verbo.
- e) adverbio – pronombre – verbo y sustantivo.

Lee el poema "Instantes" y responde las cuestiones 41 y 42.

Instantes

- 1 Si pudiera vivir nuevamente mi vida.
- 2 En la próxima, trataría de cometer más errores.
- 3 No intentaría ser tan perfecto, me relajaría más.
- 4 Sería más tonto de lo que he sido de hecho.
- 5 Tomaría muy pocas cosas con seriedad.
- 6 Sería menos higiénico.
- 7 Correría más riesgos, haría más viajes,
- 8 contemplaría más atardeceres,
- 9 subiría más montañas, nadaría más ríos....
- 10 Iría a más lugares a donde nunca he ido,
- 11 comería más helados y menos habas,
- 12 tendría más problemas reales y menos imaginarios.
- 13 Yo fui una de esas personas que vivió
- 14 sensata y prolíficamente cada minuto de su vida,
- 15 claro que tuve momentos de alegría....
- 16 Pero si pudiera volver atrás, trataría de
- 17 tener solamente buenos momentos,
- 18 no te pierdas el ahora.
- 19 Yo era uno de esos que nunca iba
- 20 a ninguna parte sin termómetro, una
- 21 bolsa de agua caliente, un paraguas
- 22 y un paracaídas, si pudiera volver a vivir,
- 23 viajaría más liviano.
- 24 Si pudiera volver a vivir comenzaría
- 25 a andar descalzo a principios de la primavera
- 26 y seguiría así hasta concluir el otoño.
- 27 Daría más vueltas en calesitas,
- 28 contemplaría más atardeceres y jugaría
- 29 con más niños....
- 30 Si tuviera otra vida por delante.
- 31 Pero ya ven, tengo 85 años y sé que me estoy muriendo.

Nadine Stair. Disponible en: <http://www.rompecadenas.com.ar/almeida.htm>. Accedido en: 05/06/2012

41ª CUESTIÓN

La palabra "próxima" (línea 2), recibe acento ortográfico según la misma regla de la palabra

- a) prolíficamente (línea 14)
- b) intentaría (línea 3)
- c) ríos (línea 9)
- d) higiénico (línea 6)
- e) paracaídas (línea 22)

42ª CUESTIÓN

En el verso "no te pierdas el ahora" (línea 18) la poetisa

- a) alerta a los lectores para que sean siempre puntuales y lleguen siempre a la hora prometida.
- b) no se muestra arrepentida de las cosas que no hizo.
- c) aconseja a los lectores para que disfruten lo máximo todos los momentos de la vida.
- d) declara que se debe valorar solamente los buenos momentos.
- e) dice que se debe vivir más liviano sin miedo de perder la hora, ni de llegar retrasado.

Contesta, las cuestiones 43, 44 y 45 según el texto 1:

Texto 1

Vargas Llosa no entendía 'La ciudad y los perros'

WINSTON MANRIQUE SABOGAL

- 1 "¡Usted no ha entendido la novela. Reflexione!". Y Mario Vargas
- 2 Llosa quedó entre perplejo y desconcertado ante la vehemente
- 3 invitación que le hacía Roger Caillois sobre *La ciudad y los*
- 4 *perros* que acaba de ver la edición en francés. A partir de ahí el
- 5 Nobel peruano dice, contra el origen de su propia novela, que
- 6 el Jaguar no mató al Esclavo pero se atribuye su muerte. Vargas
- 7 Llosa comprendió, entonces, que la lectura del autor sobre su
- 8 propio libro no es la más justa.

- 9 Con esta anécdota celebrada con risas en el salón de actos de
- 10 la Real Academia Española, en Madrid, Mario Vargas Llosa
- 11 (Arequipa, 1936) terminó de desandar la historia del medio siglo
- 12 de su primera novela que ayer recibió todos los honores en la
- 13 presentación de una edición conmemorativa elaborada por la
- 14 RAE y la Asociación de Academias y editada por Alfaguara.

- 15 De pie, y ante un salón llenó, el escritor evoca los orígenes de
- 16 la novela que se mezclan con los suyos como adolescente y
- 17 como lector y escritor. Cincuenta años de un libro que, en realidad
- 18 son 60 porque esa historia se remonta diez años atrás. A la de
- 19 un quinceañero en el colegio militar Leoncio Prado de Lima, en
- 20 los años 1950 y 1951, que soñaba con vivir una gran aventura
- 21 como las que leía de Verne, Stevenson o Salgari y terminó
- 22 viviendo el micro mundo peruano en un internado.

(http://cultura.elpais.com/cultura/2012/06/20/actualidad/1340211749_575823.html)

43ª CUESTIÓN

De acuerdo con el texto, se puede decir que

- a) a Mario Vargas Llosa le gustó bastante la invitación de Roger Caillois.
- b) el lector (Roger Caillois) no comprendió el mensaje de la novela "La ciudad y los perros" del escritor peruano.
- c) la invitación provocó malestar en Mario Vargas Llosa.
- d) el escritor peruano prometió traducir su novela al francés.
- e) la novela no le sirvió para ganar el Premio Nobel de Literatura.

44ª CUESTIÓN

Ante lo ocurrido, a partir de ahí, para Mario Vargas Llosa, ¿cuál fue la actitud del Jaguar respecto al esclavo?

- a) No lo mató
- b) Lo ha matado
- c) Lo mató, porque a él se atribuye su muerte.
- d) Lo mató, pero en contra de su voluntad.
- e) Lo mató después de herirlo gravemente.

45ª CUESTIÓN 10) La expresión "A partir de ahí" (línea 4), refleja idea de:

- a) adición
- b) causa
- c) finalidad
- d) oposición
- e) consecuencia

Contesta las cuestiones de 46 a 50 de acuerdo con la canción "Acuarela"

Acuarela (Toquinho)

(versión por la cantante Nuria Fergó)

- 1 En los mapas del cielo,
- 2 el sol siempre es amarillo
- 3 y nubes, la lluvia
- 4 no pueden velar tanto brillo
- 5 ni los árboles nunca podrán ocultar el camino,
- 6 de su luz hacia el bosque
- 7 profundo de nuestro destino.
- 8 Esa hierba tan verde, se ve como un manto lejano,
- 9 que no puede escapar,
- 10 que se puede alcanzar, sólo con volar.
- 11 Siete mares he surcado,
- 12 siete mares color azul.
- 13 Yo soy nave, voy navegando,
- 14 y mi vela eres tú...
- 15 Bajo el agua veo peces de colores,
- 16 van donde quieren, no los mandas tú...
- 17 Sobre un tramo de vía,
- 18 cruzando un paisaje de ensueño,
- 19 en un tren que me lleva de nuevo a ser muy pequeño,
- 20 de una América a otra,
- 21 tan sólo en cuestión de un segundo,
- 22 basta con deseirlo
- 23 y podrá recorrer todo el mundo...
- 24 Un muchacho que trepa,
- 25 que trepa a lo alto de un muro,
- 26 si se siente seguro,
- 27 verá su futuro con claridad...
- 28 Y el futuro, es una nave,
- 29 por el tiempo volará,
- 30 yo soy nave, voy navegando
- 31 Y mi vela eres tú.
- 32 Piensa que el futuro es una acuarela
- 33 Y tu vida un lienzo que colorea.

<http://www.vagalume.com.br/nuria-fergo/acuarela.html#ixzz1z8DHsmzm>

46ª CUESTIÓN

Marca la opción que sustituye el verso "Siete mares he surcado" (línea 11), sin cambiar el sentido de la canción.

- a) Siete mares he coloreado
- b) Siete mares he navegado
- c) Siete mares he pintado
- d) Siete mares he marcado
- e) Siete mares he dibujado

47ª CUESTIÓN

Escoge la opción que corresponde al singular de "Bajo el agua veo peces de colores" (línea 15).

- a) Bajo el agua veo un pece de color.
- b) Bajo el agua veo un pec de color.
- c) Bajo el agua veo un pece de colore.
- d) Bajo el agua veo un pez de color.
- e) Bajo el agua veo un pez de colore.

48ª CUESTIÓN

En el fragmento "Piensa que el futuro es una acuarela y tu vida un lienzo que colorea" (líneas 32-33), ¿la palabra **lienzo** está relacionada a cuál actividad?

- a) A la moda
- b) A la pintura
- c) A la tejedura
- d) A la costura
- e) A la artesanía

49ª CUESTIÓN

En líneas generales, la canción "Acuarela" expresa

- I- libertad y seguridad.
- II- angustia, agobio y solitud.
- III- la fuerza de la imaginación.

Está(n) correcta(s) solamente la(s) proposición (proposiciones)

- a) I
- b) I e II
- c) II e III
- d) III
- e) I e III

50ª CUESTIÓN

Pon (F) falso o (V) verdadero al lado de las afirmaciones acerca de la palabra "los" (línea 16), y en seguida marca la secuencia correcta.

- () Es un pronombre personal.
- () Sustituye el sustantivo peces.
- () Es un adjetivo.
- () Califica el sustantivo peces.
- () Es un pronombre complemento.

La secuencia correcta es

- a) FFFVV
- b) VVFFF
- c) FFVVV
- d) VVFFV
- e) FVFFV

